

EGRESSOS DO PIBID-UECE E INSERÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA: EM DEBATE A FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA

Keline Rodrigues da Silva
Maria Daniele Brito Oliveira
Nydia Emilly Freitas Barroso
Jéssica de Araújo Oliveira
Hamilton Perninck Vieira

Universidade Estadual do Ceará - keline.rodrigues@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - mdanibrito@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - nydiafreitas89@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - jessicadearaujooliveira@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - hpy@hotmail.com

Resumo: A escolha profissional por “ser professor” dentro de uma sociedade imersa pela desvalorização do trabalho docente se torna cada vez mais difícil. Neste sentido, o presente artigo analisa a inserção dos professores iniciantes na rede pública de ensino, egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pertencente à Universidade Estadual do Ceará (PIBID-UECE), vinculado ao curso de Pedagogia, cujo subprojeto intitula-se *Processos de ensino - aprendizagem dos conteúdos escolares a partir da leitura de mundo*. O objetivo deste estudo é compreender os possíveis impactos da experiência de inserção no ambiente escolar no período inicial da carreira docente de bolsistas egressos do PIBID-UECE. A fundamentação teórica para responder os questionamentos deste estudo, consistiu em autores como, Freire (2016), Nóvoa (1991), Pimenta (1996), Braga (2015), dentre outros. Para tanto, metodologicamente, optamos por trabalhar com pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. Utilizamos enquanto técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com questões abertas e análise documental. Esta por sua vez foi realizada com duas professoras da rede municipal de Fortaleza/CE egressas do Programa que estão na docência há um ano. Os achados da investigação revelam que a inserção das professoras na escola, enquanto bolsistas do Programa, foi imprescindível na construção da identidade profissional durante o processo da formação inicial, visto que, de certa forma direcionou o olhar docente a um contexto reflexivo e dinâmico acerca do ambiente escolar, com proposições pedagógicas de caráter inovador.

Palavras-Chave: PIBID, Formação inicial de professores, Iniciação à docência, Escola Pública.

INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em analisar a trajetória de desenvolvimento profissional de professores iniciantes da educação básica do curso de Pedagogia, egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da Universidade Estadual do Ceará (PIBID-UECE), visto que a escolha profissional por “ser professor” dentro de uma sociedade desigual e imersa pela desvalorização do trabalho docente se torna cada vez mais difícil.

Segundo Nóvoa (2009), por conta da docência se encontrar carregada de missões, o educador tem perdido a predileção, e acaba sendo alvo de diversas responsabilidades, mas inversamente, com pouca visibilidade e

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

reconhecimento social. Diante disso, são cada vez mais notórias as discussões realizadas em torno da formação inicial de professores, levando em consideração que esta ocorre em um primeiro momento, preferencialmente na universidade, dentro das salas de aula com os conhecimentos teóricos advindos dos professores institucionais.

Nesse sentido, é função da universidade “gerar saber comprometido com a ruptura e a inovação, com a busca do desconhecido, do inédito, da transformação da sociedade” (LAMPERT, 2008, p. 135). Assim, o PIBID de âmbito nacional apoiado pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ganhou certo destaque no cenário educacional, pois tem como objetivo a valorização da docência, a partir da relação universidade e escola. Essa parceria permite a inserção dos licenciandos, desde cedo, com o chão da escola para que possam vivenciar os exercícios da profissão docente.

Nessa perspectiva, nosso problema de investigação é: quais as aproximações e/ou distanciamentos das práticas pedagógicas realizadas pelos egressos enquanto bolsistas do PIBID com as práticas desenvolvidas enquanto professores iniciantes da rede pública de ensino? Com base nestas ponderações, objetivamos compreender os possíveis impactos da experiência de inserção no ambiente escolar no período inicial da carreira docente de bolsistas egressos do PIBID-UECE, visto que, a “docência bem sucedida está em diálogo com a formação” (MESQUITA *et al*, 2012, p. 62). Neste sentido, esse contato dos docentes em início de carreira é um momento delicado e de significativas experiências para a formação do mesmo.

Neste sentido, organizamos o texto a partir da discussão do PIBID como contexto de formação de professores. Em seguida, traçamos reflexões em torno da universidade e da formação inicial no contexto do subprojeto do PIBID-UECE de Pedagogia. Posto isso, apresentamos a metodologia que nos auxiliou a caminhar em busca dos objetivos propostos, os resultados das análises dos dados coletados, e as considerações finais.

O PIBID ENQUANTO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O PIBID é um Programa implantado pelo governo federal que visa o incentivo e a valorização do magistério, bem como contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. O Programa foi lançado em 2007, sob o Edital MEC/CAPES/FNDE, em âmbito Federal (BRASIL, 2013).

O Programa concede bolsas a estudantes matriculados em cursos de Licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Além disso, busca promover a inserção de graduandos no contexto das escolas públicas na formação inicial para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor) (CAPES, 2017).

Dentre suas características e objetivos estão: promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola; assim como, fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007).

Diante das metas expostas, o Programa busca refletir a importância de uma nova visão sobre o processo de formação inicial de professores, proporcionando o contato do futuro professor com seu campo de atuação desde os anos iniciais da graduação. Essa inserção oportuniza a vivência de práticas pedagógicas inovadoras pelos estudantes bolsistas, valorizando a escola como um espaço de formação, tornando esse ambiente mais dinâmico e estimulador na busca pelo conhecimento. De acordo com Rocha *et al* (2015, p. 98)

A proposta teórico-metodológica do PIBID reconhece a escola como importante espaço de formação profissional, atribui importância às interações, à aprendizagem entre os pares e à troca de saberes, respeitando as diferenças experiências entre os envolvidos, aproximando a relação universidade e escola.

No entanto, para que os bolsistas desenvolvam atividades didático-pedagógicas em sala de aula em contexto situado, esses devem ser orientados por um docente da licenciatura, coordenador de área e por um professor da escola (CAPES, 2017). Nessa perspectiva, o PIBID torna-se uma oportunidade de articulação entre universidade e escola e se constitui como um vasto campo de estudo, de pesquisas e de experiências, pois é na partilha com os colegas e os outros atores da escola que os bolsistas desenvolvem habilidades inerentes à docência e realizam as tomadas de decisão.

UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O SUBPROJETO DO PIBID-UECE DE PEDAGOGIA

A formação inicial de professores requer além da formação acadêmica, vivências práticas na realidade escolar, para que assim os professores iniciantes possam enriquecer o processo formativo e fomentar a qualidade da Educação Básica, para que esta possa superar as necessidades das escolas públicas de ensino. Nesse sentido, faz-se necessário uma permanente mobilização dos saberes construídos na universidade para a ressignificação dos saberes oriundos de práticas pedagógicas realizadas no espaço escolar.

Corroborando com o pensamento de Garcia (1999) a formação inicial de professores como instituição é tecida de funções básicas e essenciais, quais sejam: a formação e preparação das atividades que o mesmo vai desempenhar, a abertura para o exercício da profissão docente, e o futuro docente como agente de mudança para a socialização e reprodução da cultura.

Diante desse pressuposto, o Curso de Pedagogia da UECE, aderiu no ano de 2009, o PIBID por meio do Edital nº 02/2009-CAPES/DEB, com a proposta do subprojeto intitulado: *O Exercício da Leitura na Produção do Conhecimento: o Olhar Crítico-Reflexivo do Aluno da Licenciatura Frente à Ação Docente do Professor da Educação Básica*. No entanto, o edital que será analisado nesta pesquisa foi lançado no ano de 2013, a partir do subprojeto intitulado: *Processos de Ensino - Aprendizagem dos Conteúdos Escolares a partir da Leitura de Mundo*, sob o Edital PIBID nº 061/2013 CAPES.

O referido subprojeto vem sendo desenvolvido desde 2009 em consonância com a proposta do PIBID, objetivando fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores, estimulando os professores em exercício da Educação Básica ao desenvolvimento da profissão. Atualmente, o Programa conta com 4 coordenadores de área, que são professores da Universidade, 16 professores supervisores da Educação Básica e 80 estudantes/bolsistas.

Dentre as suas metas, pode-se destacar: realizar ciclo de seminários integradores com a escola e a universidade; promover socialização das histórias de vida dos integrantes do subprojeto; realizar diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos; executar os projetos de intervenção na escola; desenvolver miniaulas abordando os conteúdos trabalhados no subprojeto; desenvolver grupos de estudos sobre múltiplas linguagens no ensino-aprendizagem e participar de eventos científicos com

apresentação de trabalhos (Edital PIBID nº 061/2013 CAPES).

Dessa maneira, observa-se que a proposta do edital PIBID/UECE/PEDAGOGIA de 2013 está conjugada com a proposta institucional do Programa, visto que este leva em consideração que os espaços escolares são meios formativos para o exercício docente em sala de aula. Ou seja, é vivendo a prática pedagógica que os bolsistas podem construir atividades intencionais mediadas pelo diálogo. Neste sentido, a relação dialógica pertence à natureza do ser humano à medida que marca o ato de aprender, que nunca é individual (FREIRE, 1986).

A partir dessas reflexões, de acordo com Nóvoa (1991) entendemos que é imprescindível valorizar a formação que promova a reflexividade entre os educadores, e que estes possam se apropriar de novas metodologias para o seu próprio desenvolvimento profissional, e que compreendam seu papel no processo educativo.

Ademais, assinalando a relevância da formação de professores, assim como é enfatizado pelo PIBID no que se refere à valorização do magistério, a legislação educacional brasileira se torna elemento norteador, em se tratando da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Essa Lei, especificamente em seu art. 62, § 1º reza que “a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.” (BRASIL, 1996).

Pode-se observar que é de responsabilidade da união (Governo, Federal, Estado e Município) oportunizar a formação inicial aos estudantes. Essa regulamentação traz um respaldo do que é necessário para a Educação Básica e para o processo de valorização do magistério através da proposta do Programa no que tange a formação de professores.

CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativa, que de acordo com Minayo (1994), viabiliza respostas particulares, trabalha os sentidos e os significados, as aspirações, bem como as relações dos sujeitos pesquisados. Nesse contexto, Ludke e André (1986, p. 18) assinalam que a abordagem qualitativa na pesquisa “se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Além disso, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois buscou analisar as percepções dos indivíduos pesquisados tendo a preocupação em compreender as

singularidades e especificidades da formação inicial com um grupo de egressos do PIBID-UECE no contexto do edital vigente.

Segundo Ponte (2006, p. 2), o estudo de caso “é uma investigação que [...] se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico.” Ou seja, busca focalizar uma situação, um fenômeno particular, o que o torna um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram à entrevista semiestruturada e a análise documental. Isso porque, através da entrevista o pesquisador busca apreender as informações trazidas na fala dos sujeitos. Já a pesquisa bibliográfica possibilita informações inesgotáveis, auxiliando e contribuindo para a construção do conhecimento nas diversas áreas do saber (FACHIN, 2006).

Os sujeitos desta pesquisa são duas professoras iniciantes egressas do PIBID/PEDAGOGIA da UECE, que estão atuando a um ano na rede municipal de ensino de Fortaleza. Ambas participaram do Programa mediante o Edital PIBID nº 061/2013 CAPES. Essas professoras iniciantes têm idade entre 25 e 30 anos. Uma atua na turma do Infantil V e a outra desenvolve sua prática pedagógica na turma do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As perguntas da entrevista foram previamente elaboradas em um roteiro, e estruturadas da seguinte forma: Que relações você pode estabelecer entre a sua experiência como bolsista do PIBID e o processo de formação inicial de professores vivenciado no Curso de Pedagogia da UECE? De que maneira a sua vivência no PIBID se materializa em sua prática pedagógica em sala de aula enquanto professor iniciante da rede pública de ensino? De que forma a sua participação no PIBID-UECE contribuiu para a sua percepção da escola pública?

No intuito de alcançar os objetivos propostos neste artigo, utilizamos como fundamentação teórica, estudos e pesquisas realizadas por renomados estudiosos do campo educacional no que se refere à formação e os saberes docentes, tais como Freire (2016), Nóvoa (1991), Pimenta (1996) e Braga (2015). Esses autores reconhecem os saberes necessários que caracterizam os profissionais dessa área, tanto os saberes que são desenvolvidos no processo de formação inicial quanto os saberes que são provenientes da vivência cotidiana por meio das atividades realizadas por estes profissionais.

Ademais, esses autores vislumbram na educação e na formação os caminhos primordiais para a emancipação do homem/mulher em um contexto histórico de desigualdades sociais em todas as esferas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados analisados a partir das entrevistas com as duas professoras nos levaram a constatação de que o PIBID interfere diretamente na atuação dos professores iniciantes egressos do Programa, uma vez que proporciona vivências significativas na formação docente inicial e propicia a experiência do contexto escolar.

Conforme ressalta Farias et al (2014, p. 67) “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência.” Essa proposição é perceptível nas narrativas das entrevistas referentes à relação estabelecida entre a experiência no PIBID-UECE e a formação inicial no Curso de Pedagogia:

Minha experiência como bolsista do PIBID foi essencial para construção da profissional que sou hoje. Infelizmente o curso de Pedagogia da UECE por si só, apesar de rico em teoria, carece de momentos práticos, como os quais eu fui capaz de vivenciar através do PIBID. Sem o mesmo, minha formação não teria sido tão rica (Entrevistada 1)

Entrei no PIBID para ter a experiência em sala, fazer a relação da teoria e da prática de que tanto falavam nas aulas do curso de Pedagogia. Realmente comecei a fazer a relação e percebi que a teoria é muito diferente da prática, em sala lidamos com situações da realidade e que muitas vezes essa realidade foge do nosso controle, pois não imaginamos que crianças passam por certas situações e que ninguém consegue mudar esse contexto. Participando do Programa você consegue vivenciar todos os prós e contras de ser professor (Entrevistada 2)

É perceptível na fala das entrevistadas que a universidade prima pelo conhecimento teórico, porém ressaltam que a experiência de terem sido inseridas na sala de aula com a graduação em andamento foi enriquecedora para a visão que têm hoje na escola pública. Destacam ainda a tendência bacharelesca do Curso de Pedagogia que ainda se adensa em teoria desarticulada prática e que, por isso, não se configura como da práxis pedagógica (VÁSQUEZ, 2011; VEIRA, 2015).

Diante disso, concordamos com Nunes (2001) ao afirmar que a profissão docente vai sendo construída mediante a articulação que o professor iniciante associa ao conhecimento adquirido na academia, a cultura escolar e a reflexão sobre sua prática pedagógica como ato intencional no âmbito da instituição escolar (BRAGA,

2015; LIBÂNEO, 2011). Seguindo essa mesma compreensão, Sartori (2012) diz que as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes provenientes do cotidiano escolar devem ser alternativas potentes para o fortalecimento da formação inicial.

Ao questionarmos as professoras iniciantes sobre como a experiência formativa do Programa se materializou na prática pedagógica na rede municipal de ensino, as entrevistadas declararam que:

Através desse Programa, fui capaz de participar de várias práticas pedagógicas importantes: avaliação diagnóstica, planejamento, projetos e sua respectiva culminância... Cada momento desse foi essencial para o meu exercício docente enquanto professora iniciante da rede pública de ensino, pois pude perceber que devo ter um olhar diferenciado para cada aluno e metodologias de ensino eficazes para que a aprendizagem significativa se efetive (Entrevistada 1)

No PIBID você vivencia a rotina de um professor regente de sala, então você aprende a ter domínio da turma, realizar planejamento da sua aula e conviver com as dificuldades dos alunos. Quando entrei na rede municipal de ensino, esse contexto das atribuições do professor já havia vivenciado participando do Programa, foi tudo bem tranquilo, mas claro que durante o PIBID você tem o auxílio de seu supervisor, qualquer problema você recorre a ele, porém quando você é regente da rede municipal ou estadual tudo é diferente e bem mais difícil, até você se habituar aos alunos e eles a você leva um tempo, e para quem nunca entrou em uma sala esse processo fica bem mais complicado (Entrevistada 2)

Diante da fala das entrevistadas, percebemos que a experiência como bolsista foi bastante significativa no que concerne vivenciar a prática pedagógica e ter um olhar crítico reflexivo direcionado aos alunos, compreendendo que cada um tem uma maneira de aprender e que é no convívio diário que o professor cria estratégias diferenciadas que oportunizem o aprendizado dos educandos. Nessa perspectiva, Freire (2016), destaca, sobremaneira, que a práxis pedagógica, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é também fonte de conhecimento reflexivo e de criação. Logo, é preciso assegurar a mediação do conhecimento pelo exercício diário da prática pedagógica docente-discente que pressupõe uma escuta sensível do professor (a) como incentivo à ação da fala de todos os estudantes, com vistas à garantia do direito à aprendizagem (BRAGA, 2015).

Assim, concordamos com Freire e Shor (1986) ao conceberem a educação como um processo integrador entre estudantes e professores numa constante criação e recriação do conhecimento compartilhado. É relevante que este conhecimento seja produzido por quem de fato vivencia a realidade escolar.

Por fim, ao perguntarmos sobre a relevância na participação no PIBID-UECE para a percepção da escola pública, as professoras responderam que:

Através do PIBID, percebi o quão importante é a ação docente perante

uma boa gestão. Pois quando essa relação de parceria é estabelecida, tudo tende a caminhar em benefício do alunado (Entrevistada 1)

Dentro do PIBID você vivencia a rotina dos professores, com todas as suas dificuldades. A escola pública possui suas vantagens, pois o professor tem uma autonomia maior para trabalhar, mas também uma cobrança bem maior, cobrança por resultados (principalmente para turmas de 1º e 2º ano do fundamental), as avaliações se destacam como uma forma de testar os professores e alunos, pois quem se dá bem na prova, o professor é parabenizado, mas para quem não vai muito bem o professor é cobrado a realizar algo a mais para melhorar a nota do aluno, mas nem sempre ‘fazer mais’ é possível, pois a desvalorização e falta de recursos impedem que o professor realize seu trabalho de forma digna. Então o PIBID oferece essas experiências ao graduando e isso para um aluno de licenciatura é muito importante (Entrevistada 2)

Ambas as entrevistadas evidenciam a importância da parceria que deve existir entre gestão escolar e professores para que assim possam lidar com as fragilidades da escola pública. Nesse sentido, caminhar de mãos dadas ocasiona diretamente melhores condições de trabalho e formação continuada necessárias para o desenvolvimento profissional docente. Nesta direção, Pimenta (1996) assevera que a identidade não é um dado imutável, mas que se constitui através de seres historicamente situados, como é o caso da identidade profissional que se constrói a partir da significação social da profissão, da afirmação e reafirmação de práticas consagradas culturalmente na sociedade e que se mantêm significativas. No caso da identidade docente sua característica fundante afirma-se no elo entre a prática pedagógica de ensinar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do PIBID se constituir como um Programa recente é notório os resultados de pesquisas realizadas e publicadas em eventos científicos a partir de trabalhos de pesquisa da graduação e da pós-graduação. Ao longo dos anos de sua implantação, o PIBID conta publicações sob a ótica de várias perspectivas como, relatos de experiência, artigos, dissertações, e teses com o intuito de investigar essa política pública de incentivo à formação docente inicial, assim revelando sua importância para o âmbito da educação.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1991) nos leva a refletir que o desafio maior da formação de professores consiste na necessidade de apreender a escola como um espaço educativo, de formação, de atuação e de pesquisa. Diante das proposições trazidas pelas entrevistadas, percebemos que o PIBID foi imprescindível na construção da identidade profissional durante o processo da formação inicial, visto que de certa forma direcionou o olhar docente a um

contexto reflexivo e dinâmico acerca do ambiente escolar como lócus de pesquisa da prática.

Outro fator relevante diz respeito às vivências formativas das professoras principiantes ainda enquanto bolsistas do Programa, visto que puderam observar e experienciar práticas pedagógicas em consonância com as metodologias do professor supervisor, refletindo sobre as dificuldades do exercício docente. Essas dificuldades da sala de aula na escola pública eram trazidos pelos bolsistas junto ao coordenador de área e tidos como pontos de discussão e de redimensionamento da prática pedagógica.

Por fim, concluímos que o PIBID é uma oportunidade formativa essencial para a docência, uma vez que possibilita o acesso de graduandos ao ambiente escolar, permitindo que estes tenham contato direto com a sala de aula e que realizem intervenções pedagógicas de caráter inovador, fomentando a qualidade da educação básica, bem como proporcionando aos licenciandos análises sobre as conquistas e dificuldades da profissão.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. M. S. **Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula.** Recife: Editora UFPE, 2015.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria n. 096. Brasília, 2013.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Aprov_aRegulamentoPIBID.pdf>. Acessado em: 01 set. 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LBD, 1996.** Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

_____. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2007. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acessado em: 01 set. 2017.

_____. **Formulário de Submissão de Subprojeto: PIBID/UECE/PEDAGOGIA.** 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/pibid/index.php/subprojetos/pedagogia>>. Acessado em: 03 set. 2017.

CAPES. **Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acessado em: 01 set. 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, I. M. S de. *et.al.*. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed., Nova Ortografia. Brasília: Liber Livro, 2014.

FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCIA, C. M.. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

LAMPERT, E. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 26, p. 131-150, jan./jun. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 17, 2001, p. 153-176.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino)

MESQUITA, E.; FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; **Supervisão da prática pedagógica e colegialidade docente**. A perspectiva dos candidatos a professores. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, 2012, pp. 59-77.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1991. Disponível em: <<http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

_____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES. C. M. F.. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da Pesquisa Brasileira**, 2001.

PIMENTA, S. G.. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PONTE, J. P. **Estudos de caso em educação matemática.** Bolema: 2006. p. 105-132.

ROCHA, C. C. T.; FALCÃO, G. M. B; FARIAS, I. M. S. Desenvolvimento profissional de docentes da Educação Básica: o que contam professores supervisores do PIBID no Ceará? In: Farias, Isabel Maria Sabino de; Jardimino, José Rubens Lima; Silvestre, Magali Aparecida (Orgs). **Aprender a Ser Professor: aportes de pesquisa sobre o PIBID.** Jundiaí, Paco Editorial: 2015. p. 95 – 115.

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: II Encontro Institucional do PIBID UFRGS, 2011, Porto Alegre. **Anais II Encontro Institucional do PIBID UFRGS.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** 2.ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clasco: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

VIEIRA, H. P. **Saberes da docência universitária e práxis pedagógica de coordenadores de área do PIBID-UECE: um olhar a partir de Paulo Freire.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Fortaleza: UECE, 2015.

